

O DIÁLOGO COMO FERRAMENTA DE ENSINO NAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS¹

Rafael Correia Lima²

RESUMO

Este projeto de pesquisa tem como objetivo investigar as relações das situações de aprendizagens dialogadas com o ensino e aprendizagem de forma significativa e suas causalidades. Para essas descobertas, a pesquisa vai a campo se apropriando de dados a ser coletados com os alunos e professores de ensino médio, através de questionários em uma perspectiva qualitativa-quantitativa que abordará as relações e as intrigas que o diálogo traz para as aulas participativas. Entre tantas dificuldades enfrentadas na rotina da sala de aula, existe um enfrentamento que perdura antes, durante e depois da educação básica, que é a forma de expressão pública, a valorização da opinião própria do aluno e da participação em uma sociedade estudantil livre de preconceitos e aberto ao diálogo sobre o discurso e a escuta dos ouvidos, através do diálogo. Nesse sentido, a pesquisa investigará: por que o trabalho na sala de aula não é dialógico? Se o ensino na sala de aula não faz do aluno o protagonista de seu ensino. Em uma questão secundária: quais são as principais dificuldades que o professor enfrenta com situações de aprendizagens dialogadas? O estudo pretende traçar as principais causas que impedem o diálogo na sala de aula, seja pelo professor ou pelos alunos. Além disso, propõe-se discutir as teorias utilizadas que dialogam com esse aspecto e reforçar o novo paradigma da sala de aula. Para apoiar esta pesquisa, referenciam os teóricos como aporte: Antunes (2011), Ausubel (MOREIRA, MASINI, 2001), Cortella (2014), Bourdieu (NOGUEIRA, CATANI, 1998), Libâneo (2003 e 2011), Freire (1985, 2012 e 2015), Foucault (2014), MORIN (2016), Wallon (LA TAILLE, OLIVEIRA, DANTAS, 1992), entre outros autores. A relevância do tema é fundamental para descobrir além das possíveis causas que impedem as situações de aprendizagens dialógicas na sala de aula, também descobrir quais as tendências pedagógicas praticadas e adotadas pela instituição escolar na prática dos professores a serem entrevistados na EE Kakunosuke Hasegawa. Pretende-se com o desenvolvimento desta pesquisa colaborar com a construção do conhecimento científico na área educacional e nessa perspectiva interpretar os conceitos dos alunos, analisar e entrelaçar seus discursos e concepções com os pressupostos epistemológicos subjacentes à teoria que os orientam pela análise dos questionários.

PALAVRAS CLAVE: Diálogo; Ensino e aprendizagem; Situações de aprendizagens; Aprendizagem significativa.

OBJETIVOS

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a prática do diálogo nas situações de aprendizagens dos professores e alunos do ensino médio da educação básica de uma escola pública no município de Itaquaquecetuba / SP, a partir da relação professor-aluno.

Os objetivos específicos do estudo são:

¹ Projeto de pesquisa de Doutorado em Artes e Humanidades com menção em Ciências da Educação.

² Licenciado em Educação Artística (UBC-SP) e Pedagogia (UNINOVE-SP), pós-graduado lato-sensu em Pedagogia Hospitalar (FAMESP-SP) e Educação de Jovens e Adultos (IFSP-SP), mestre em Ciências da Educação (UNIBE-PARAGUAI), doutorando em Artes e Humanidades com menção em Ciências da Educação (UNR-ARGENTINA). Universidad Nacional de Rosario.

- Identificar as principais dificuldades que o professor enfrenta nas situações de aprendizagens dialógicas;
- Verificar a metodologia de ensino empregada pelos professores na prática escolar;
- Relacionar os motivos e as intenções dos alunos em relação à participação nas aulas de dialogadas.

JUSTIFICATIVA

A partir da ideia de que existem grandes resistências e obstáculos na educação básica para as mudanças de tendências e correntes pedagógicas influenciados pela aceitação dos professores para a aquisição de um novo conceito, método de ensino, mudanças de paradigmas e consecutivamente, a mudança didática. Sendo assim origina a intenção de pesquisa que busca investigar as tendências pedagógicas do ensino e aprendizagem que favorecem o diálogo entre as partes.

A escola passa por um processo de transformação muito grande e, hoje, assume certas responsabilidades que transcendem os conteúdos e disciplinas contemplados no currículo oficial proposto pela Base Nacional Comum e pela Parte Diversificada (BRASIL, 1996).

O novo perfil do aluno é o reflexo de uma sociedade tecnológica em constantes mudanças e de uma educação em transformação, tanto em sua infraestrutura como em suas concepções ideológicas de identidade.

A tendência pedagógica adotada e praticada pelos professores é um meio de investir na formação de estudantes críticos, participativos e dialógicos, tornando-os cidadãos comunicativos e que sabem como se imporem em situações cotidianas com autonomia e habilidade. No entanto, a promoção da ingenuidade para a criticidade não ocorre automaticamente, uma das tarefas preponderantes da prática educativa-progressiva é precisamente o desenvolvimento da curiosidade crítica, insatisfeito e indisciplinado (FREIRE, 2012).

Muitas vezes, o professor entende que o aluno é limitado e que a liberdade de expressão é sinônimo da própria libertinagem, ou seja, deixar o aluno livre é o mesmo que

deixá-lo sem conteúdo, causando outros problemas para a instituição escolar. Nesse caso, o professor assume o papel de instrutor, limitador, possuidor ou transmissor de conhecimento.

Mas para a realidade de um aprendizado significativo, o conhecimento precisa partir do aluno, sendo eles, os protagonistas do ensino e aprendizagem (FREIRE, 1985), e neste contexto, o professor faz um elo entre o aluno e o conteúdo, com a intenção de gerir o conhecimento.

De acordo com Libâneo (2011, p.30):

O que se afirma é que o professor medeia à relação ativa do aluno com a matéria, inclusive com os conteúdos próprios de sua disciplina, mas considerando os conhecimentos, a experiência e os significados que os alunos trazem à sala de aula, seu potencial cognitivo, suas capacidades e interesses, seus procedimentos de pensar, seu modo de trabalhar.

A partir do tema da pesquisa, pretende-se coletar informações sobre as atuais tendências pedagógicas praticadas pelos professores na prática escolar e encontrar as barreiras que impedem situações de aprendizagens favoráveis à proeminência dos estudantes.

Com a análise dos dados e os resultados desta pesquisa, se permite a instituição escolar incluir no seu Projeto Político Pedagógico, informar a Diretoria Regional de Ensino da Região de Itaquaquecetuba/SP sobre sua prática coletada, discutir o tema em ATPC - Atividade de Trabalho Pedagógico Coletivo com o professor coordenador pedagógico para a obtenção de novos meios de trabalho e a formulação de projetos escolares que invistam no protagonismo estudantil, na melhoria das situações de aprendizagens e na reflexão didática dos professores, visando a promoção de novas tendências pedagógicas.

De acordo com Libâneo (2011, p.30), " isso não quer dizer abandonar os conhecimentos sistematizados da disciplina nem da exposição de um assunto ", mas encorajar uma abordagem diferente da tarefa de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA

A pesquisa busca coletar dados e informações bibliográficas e de campo para conhecer o novo perfil de alunos que a educação básica regular atende, ou seja, um estudante articulador, protagonista, autônomo e participante ativo de seu meio social.



Secretaria Executiva do FNPE

SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763
www.fnpe.com.br / <https://www.facebook.com/ConferenciaNacionalPopular/conape2018@gmail.com>

Para a verificação das hipóteses, a pesquisa se apropriará de uma abordagem qualitativa e quantitativa, que é possível ter acesso a dados quantitativos e numéricos de opiniões, conceitos e posições dos entrevistados com o assunto investigado.

A pesquisa de campo será desenvolvida em uma única etapa (2018) e se baseia numa investigação composta pela aplicação de questionários e se limita a coletar aspectos relacionados à prática dialógica em situações de aprendizagens com os alunos e professores.

Após a coleta de dados, a análise dos questionários dos alunos e dos professores, será feita uma análise comparativa dos dados, considerando a revisão teórica e os documentos legais da educação, para posteriormente levantar as considerações finais e as recomendações que favorece o repensar dos problemas que a educação básica enfrenta para uma aula mais significativa através do diálogo.

A investigação é descritiva, que de acordo com Triviños (1987), permite descrever os fatos e fenômenos de uma determinada realidade com o objetivo de descrever as características de um determinado fenômeno ou população, ou seja, prioriza a descrição das características de um determinado fenômeno ou população.

O projeto de pesquisa é não-experimental, transversal, uma vez que a pesquisa não experimental é qualquer investigação em que o resultado impossibilite a manipulação das variáveis ou designar aleatoriamente os sujeitos ou condições (KERLINGER, 1979, p.116).

A população inclui dois personagens: os professores que atuam no ensino médio e os alunos do 1º ano para o 3º ano do ensino médio da E.E. Kakunosuke Hasegawa.

O resultado da pesquisa qualitativo-quantitativo será apresentado com tabelas e gráficos. Portanto, na interpretação da pesquisa quantitativa "[...] é essencial que a capacidade interpretativa do pesquisador nunca perca o contato com o desenvolvimento do acontecimento" (MEIRINHOS, OSORIO, 2010, p.51).

A pesquisa visa desenhar um perfil de alunos para a própria instituição educacional e as outras instituições escolares da rede estadual de educação da cidade de Itaquaquecetuba/SP e estudos diretos sobre a prática escolar, no sentido de que o aluno é um ser tecnológico e é o protagonista do seu ensino e aprendizagem. Nesse sentido, ensinar exige entender que a educação é uma forma de intervenção no mundo.

A escolha do conteúdo que se busca nas situações de aprendizagem, traz em si muitas características profissionais do educador que ensina sua aula, no entanto, o conteúdo tem importância quando se trata do aluno.

É natural que o aluno seja limitado e privado de liberdade no contexto escolar, porque desde a infância ele é privado de certas ações. No entanto, o conteúdo, o ensino e aprendizagem tornam-se significativos, desde que o estudante se sinta prazer no que estuda.



Secretaria Executiva do FNPE

SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763
www.fnpe.com.br / <https://www.facebook.com/ConferenciaNacionalPopular/conape2018@gmail.com>